

PSB decide apoiar frente das esquerdas

Partido de Miguel Arraes é o quarto a confirmar apoio à candidatura de Lula. Impasse no PT do Rio adiou a decisão

O PSB anuncia hoje o apoio à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República.

Com a decisão, que será comunicada durante reunião da executiva nacional do partido, em Brasília, com participação do presidente nacional Miguel Arraes, o PSB passa a ser o quarto partido a integrar a frente de esquerdas, que já tem PT, PDT e PCdoB.

O lugar de candidato a vice-presidente na chapa de Lula será mesmo do presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, que chegou a ameaçar sair da frente de oposição e lançar-se candidato à Presidência da República, caso não obtivesse o apoio do PT para seu candidato ao governo do Rio, Anthony Garotinho.

A entrada do PSB na frente de esquerdas estava marcada para a semana passada, mas a briga entre os partidos que a compõem — provocada, principalmente, pela decisão do PT do Rio de Janeiro de lançar candidato próprio ao governo do estado — atrasou o anúncio da adesão dos socialistas.

No fim de semana passado, o diretório nacional petista decidiu manter o apoio do PT ao PDT fluminense, cassando a candidatura do ex-deputado federal Vladimir Palmeira, decidida duas semanas antes em convenção estadual. O resultado da convenção do PT do Rio surpreendeu a ala mais à direita do partido, que não contava com a rebelião dos partidários da candidatura própria.

ENCONTRO

A decisão do comando nacional do PT ainda terá que ser referendada pelo encontro nacional marcado para os dias 23 e 24, mas dificilmente haverá surpresas: o acordo está costurado da forma com que queriam Lula e Brizola, para viabilizar a frente das esquerdas contra o presidente Fernando Henrique Cardoso.

A partir do anúncio da participação do PSB na frente, concretiza-se uma negociação que começou logo depois da vitória do presidente Fernando Henrique, no primeiro turno, em 1994.

Ao sair massacrado das urnas,

na última eleição, o candidato do PDT, Leonel Brizola, disse que se recolheria à sua residência, para lamber as feridas. Ao ler a declaração, o também perdedor Luiz Inácio Lula da Silva procurou Brizola e propôs um pacto das esquerdas.

VOTOS

Lula disse a Brizola que, com a experiência de duas eleições (1989 e 1994), estava provado que contava com cerca de 25% da preferência dos eleitores.

O número era alto, mas não suficiente para vencer uma eleição à Presidência da República. Com Brizola e os outros partidos de esquerda, o PT imaginou que obteria mais votos, com a possibilidade de ir para o segundo turno em uma eleição em 1998.

Na eleição de 1989, Brizola apoiou Lula no segundo turno e transferiu tantos votos para o candidato do PT que a disputa com Fernando Collor foi equilibrada.

Este ano, petistas do Rio colocaram o acordo em risco. O diretório fluminense recusou o apoio a Anthony Garotinho, do PDT. Com o lançamento da candidatura de Vladimir Palmeira ao governo estadual, numa vitória do grupo dos radicais contra os moderados da tendência Articulação, o ex-governador Brizola ameaçou romper a aliança e o PT nacional foi obrigado a anular a decisão do Rio.

Brizola encostou os petistas contra a parede durante encontro com Lula em Brasília, na semana passada, e chegou a cogitar lançar seu nome à Presidência. Na ocasião, decidiu lançar a senadora Emília Fernandes candidata ao governo do Rio Grande do Sul, inviabilizando uma aliança com o candidato do PT, o ex-prefeito de Porto Alegre Olívio Dutra. A resposta do PT foi fazer o jogo de Brizola, decidindo intervir no Rio, o que deflagrou uma crise sem precedentes no partido e ameaçando a democracia interna.

Na terça-feira, depois de nova reunião entre os partidos de esquerda — com exceção do PPS de Ciro Gomes — e tendo a intervenção no diretório do Rio como exemplo para evitar novas rebeldias petistas, foi finalmente fechada a chapa das esquerdas.

José Varella 16.01.98



O governador Arraes e Lula: PSB se junta ao PT, PDT e PCdoB na frente que pretende derrotar Fernando Henrique